

**CENTRO PAULA SOUZA
ETEC RODRIGUES DE ABREU
TÉCNICO EM ENFERMAGEM**

Título: Percentual de Futuros Técnicos de enfermagem e Técnicos de enfermagem Atuantes adepto ao Alcoolismo

Orientador (a): Rebeca Moreira De Souza*

Autores** Irene Neves Gonçalves Passos

Joicy Gabriely Moreira Marilucia Dos Santos Fonseca

RESUMO: O alcoolismo entre futuros e atuais técnicos de enfermagem é uma já preocupação crescente. Este estudo objetivou compreender se o alcoolismo tem início na vida acadêmica e identificar variáveis relacionadas. Utilizou-se método hipotético-dedutivo, pesquisa exploratória e análise quantitativa. A amostra consistiu em 116 alunos e ex-alunos da Etec Rodrigues de Abreu, Bauru-SP. Os resultados mostraram que 70% dos entrevistados já ingeriram bebidas alcoólicas, com 57% dos atuantes e 50% dos alunos do primeiro módulo tendo o primeiro contato antes dos 18 anos. A frequência semanal de consumo foi mais alta entre alunos do segundo módulo (27,7%). O estudo evidencia a necessidade de ações preventivas e educativas. Desde 1967, a OMS (Organização Mundial da Saúde) considera o alcoolismo uma doença e recomenda que as autoridades encarem o assunto como questão de saúde pública. O objetivo do estudo é compreender se o alcoolismo tem início na vida acadêmica e conhecer as variáveis para a demanda do alcoolismo. O método de abordagem deste artigo foi o hipotético-dedutivo, seguido de pesquisa exploratória e análise quantitativa, a amostra é composta por alunos do primeiro ao quarto módulo do curso técnico de enfermagem e vinte e ex-alunos atuantes na área da enfermagem e o universo de pesquisa corresponde à escola Etec Rodrigues de Abreu no Município de Bauru SP e Google Forms, sendo propagado o link, em grupos de whatsapp. O estudo evidencia o consumo significativo de álcool entre futuros e atuais profissionais de enfermagem, destacando a necessidade de ações preventivas e educativas.

Palavras-chave: Prevalência, Alcoolismo, estudante técnico de enfermagem

1 INTRODUÇÃO

O consumo abusivo do álcool conforma um assunto delicado. O percentual de alcoolismo no Brasil varia de 3% a 6% de toda a população. Desde 1967, a OMS (Organização Mundial da Saúde) considera o alcoolismo uma doença e recomenda

* Professor Orientador. Rebeca de Oliveira Moreira Souza. Graduado em Enfermagem, Mestre em Saúde Coletiva, Licenciado e Docente no Curso Técnico em Enfermagem.

** Técnico em Enfermagem, na Etec Rodrigues de Abreu – e-mail do autor joicy.moreira@etec.sp.gov.br

que as autoridades encarem o assunto como questão de saúde pública. Por ser categorizado como provocador de alterações patológicas no estado físico e psíquico, com o surgimento de reações comportamentais, e compulsão pela ingestão contínua ou periódica da substância, cujo propósito é experimentar os efeitos psíquicos provocados pela bebida e evitar o desconforto ocasionado pela sua falta.

O alcoolismo em profissionais da área da saúde tem sido relatado na literatura como um hábito crescente com diferentes variáveis, elaboradas para compreender as associações entre condições de trabalho, situação de saúde e uso de substâncias químicas em adultos (BERTUSSI et al., 2018). A amplitude da função do técnico de enfermagem no dia a dia, talvez seja uma variável, parafraseando o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) “O profissional de enfermagem participa, como integrante da equipe de saúde, das ações que visem satisfazer as necessidades de saúde da população e da defesa dos princípios das políticas públicas de saúde e ambientais, que garantam a universalidade de acesso aos serviços de saúde, integralidade da assistência, resolutividade, preservação da autonomia das pessoas, participação da comunidade, hierarquização e descentralização político-administrativa dos serviços.”

A jornada para abarcar essa amplitude de função do técnico de enfermagem inicia –se na formação do curso que é estruturado em quatro módulos sequenciais, articulados, com carga horária para o período diurno de 1.961 horas, das quais 654 horas serão de estágio supervisionado; para o período noturno a carga horária é de 1.902 horas, das quais 654 horas serão de estágio supervisionado, embora o catálogo esteja coeso com a legislação vigente, a forma como a didática é ofertada não contempla todas as função devido a sua amplitudes de saberes/tempo aula/tempo curso e oportunidades.

No decorrer dessa jornada estudantil, pudemos verificar que a demanda de aluno é do gênero feminino, que tem em seu dia a dia uma dupla jornada executando o seu trabalho diário para manutenção da família e os estágios supervisionados de caráter laboral. Essa jornada exaustiva associada ao conhecimento empírico sobre substâncias psicoativas, assim como o uso de (cerveja, tabaco e canabinoide) buscando ao alívio para frustrações com a pressão, a rotina e a incerteza que a nova profissão impõe. Já para os profissionais atuantes as condições e a sobrecarga de trabalho impulsionam ao uso de substâncias

psicoativas, justificada pelo stress diário, pressão de trabalhar em condições difíceis, a ansiedade e ao estado emocional. Diante deste contexto questiona-se: O alcoolismo está presente durante o curso ou somente entre os atuantes? Qual a causa?

Postulamos que há presença do uso no curso como fuga da rotina e que se eleva quando este assume as atividades laboral devido a rotina diária de trabalho-casa-família e facilidade em adquirir substâncias psicoativas.

Objetivo deste artigo foi compreender se o alcoolismo tem início na vida acadêmica e conhecer as variáveis para a demanda do alcoolismo.

Estudo realizados no ano 2023 por Olinda e colaboradores, publicado na Revista de Saúde Publica de Santa Catarina Florianópolis, evidenciou que o álcool e outras substancias estão relacionadas a problemas depressivos em mulheres, demonstrando a falta de interesse em outras atividades, já nos homens apresentam maior risco de álcool e maconha, com tendências a esconder o uso e não procurar ajuda. Em suas considerações finais os autores afirmam que a prevalências do alcoolismo em profissionais de saúde encontra-se mais elevada entre médicos e enfermeiros quando comparados as demais categorias, e que o consumo abusivo do álcool pode levar a agressividade, a violência, falta de concentração, a memória, o desinteresse pela própria vida (suicídio).

Portanto compreendemos que abordagem para a pesquisa é de extrema importância, pois visa ao concluir fomentar ações e campanhas dentro da instituição de ensino, visando sensibiliza-los sobre o impulso do consumo de álcool em sua carreira e imagem profissional.

2 OBJETIVO

Compreender se o alcoolismo tem início na vida acadêmica e conhecer as variáveis para a demanda do alcoolismo.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Método de abordagem realizado foi o método hipotético dedutivo, definido por Gil (2008), como aquele que consiste em se perceber problemas, lacunas e contradições no conhecimento prévio ou em teorias existentes. A partir desses problemas, lacunas ou contradições, são formuladas conjecturas, soluções ou

hipótese, essas por sua vez, são testadas no que Popper chamava de técnica de falseamento. O falseamento pode ser feito, dentre outras formas, através de experimentação ou análise de estatística. Após analisados os resultados, são avaliadas as conjecturas, soluções ou hipóteses previamente elaboradas, que podem ser reputas (rejeitadas) ou corroboradas.

Para o desenvolvimento da pesquisa optou-se pela pesquisa exploratória que é definida como sendo uma que tem por objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torna-lo mais explicito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico;(b) entrevista com pessoas que tiveram experiência pratica com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão (Gil, et al 2007).Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que nada mais é que o levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos e páginas de web e sites, permite que o pesquisador conheça sobre o assunto. Para esse artigo foram realizadas buscas textuais em arquivos nacionais (Google Acadêmico e Scielo), dos últimos cinco anos com os descritores “Alcoolismo nos profissionais da Saúde”, sendo utilizados 2 artigos, (Abuso/dependência de álcool e fatores psicossociais do trabalho em profissionais de saúde),2019 e (Alcoolismo em profissionais de saúde: Uma revisão sistemática),2023.

As entrevistas com pessoas que tiveram experiência praticas com o problema pesquisado foram efetuadas através de coleta de dados realizadas de maneira presencial no dia 20 de agosto de 2024, quando o instrumento foi aplicado de forma impressa aos alunos matriculados nos módulos 3º e 4º e no dia 06 de setembro de 2024 foi aplicado aos alunos matriculados no módulo 1º e 2º na forma impressa também. Todos os alunos estão matriculados na Escola Técnica Rodrigues de Abreu, localizada no município de Bauru, cursando o curso Técnico de Enfermagem. No presente momento há 129 alunos matriculados, assim distribuídos por módulos: 1º (35) 2º (35) 3º (29) e 4º (30). Todos foram convidados a participar, sendo excluídos apenas os ausentes na aula no dia que o instrumento foi aplicado. Importante evidenciar que todos os presentes no dia aceitaram responder o instrumento, aceitando participar da pesquisa após a leitura do TCLE todos assinaram de livre vontade. Foi disponibilizado via online, pelo aplicativo de criação

de formulários e gerenciamento de pesquisa, o Google Forms, sendo propagado o link, em grupos de watt zap de ex-alunos atuantes na área da enfermagem. Ficando disponível o link para obtenção de respostas, no período de 26 de agosto de 2024 a 30 de agosto de 2024.

O termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) declarado pelos participantes se encontra no Apêndice (B) deste artigo. O instrumento de pesquisa, questionário contendo perguntas para identificação do perfil amostral foram 3 questões, qual seu gênero, suas faixas etária e atualmente estão atuando como técnico de enfermagem, auxiliar, cuidador ou estudante, seguida de 13 questões de múltipla escolha de acordo com o problema observado, encontra-se na íntegra no Apêndice (A).

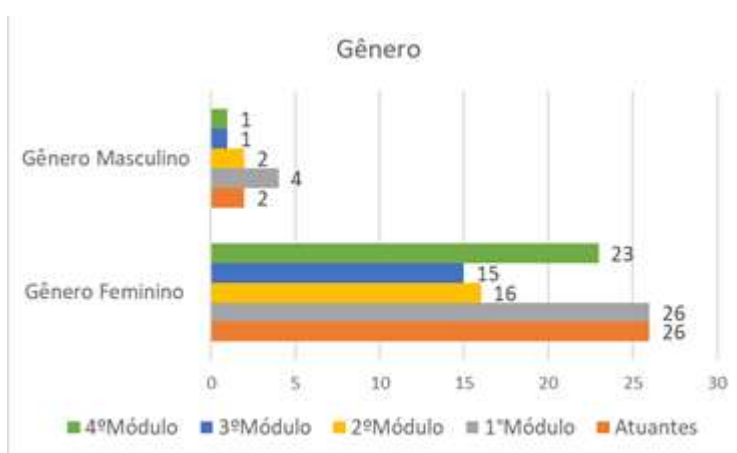
Os dados foram analisados de forma quantitativa que é aquela onde os resultados são tomados com se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa centra-se na objetividade, recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis e etc. sendo realizada com o objetivo de compreender se o alcoolismo tem início na vida acadêmica e conhecer as variáveis para a demanda do alcoolismo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O alcoolismo em profissionais da área da saúde tem sido relatado na literatura como um hábito crescente com diferentes variáveis, elaboradas para compreender as associações entre condições de trabalho, situação de saúde e uso de substâncias químicas em adultos (BERTUSSI et al., 2018), afim de compreender se esse hábito está presente e identificar as variáveis, no meio em qual estamos inseridos. Entrevistou-se entre as datas de 20 de agosto de 2024 a 06 de setembro de 2024 o total de 116 entrevistados. Ao analisarmos o perfil amostral dos entrevistados, fica evidenciado que o gênero feminino permanece sendo a maioria atuantes na área da enfermagem. Isso se deve a uma construção social, acredita-se que a mulher em si já tem a imposição de “sentimento maternal” o que faz com que a prática do cuidado seja mais natural ao sexo feminino do que ao masculino. No gráfico 1 verificamos que nos alunos matriculados cursando o primeiro módulo há um aumento do gênero masculino sendo 4 alunos. Já nos atuantes o gênero

feminino prevalece sendo que 92% dos entrevistados, afirmaram pertencer a esse gênero. A enfermagem hoje no país é composta por um quadro de 80% de técnicos e auxiliares e 20% de enfermeiros. A conclusão é da pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil, cujos resultados também apontam desgaste profissional em 66% dos entrevistados e grande concentração da força de trabalho na Região Sudeste (mais da metade das equipes consultadas). O mais amplo levantamento sobre uma categoria profissional já realizado na América Latina é inédito e abrange um universo de 1,6 milhão de profissionais. O estudo foi realizado pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), por iniciativa do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen). A equipe de enfermagem é predominantemente feminina, sendo composta por 84,6% de mulheres. É importante ressaltar, no entanto, que mesmo tratando-se de uma categoria feminina, registra-se a presença de 15% dos homens. “Pode-se afirmar que na enfermagem está se firmando uma tendência à masculinização da categoria, com o crescente aumento do contingente masculino na composição.

Gráfico 1- Quantitativo amostral distribuídos por gênero



Fonte: os autores 2024

Quanto a Faixa Etária pode se observar no gráfico 2 que há uma diversidade entre os módulos, no Primeiro Módulo a idade em relevância está entre 19 e 30 anos, demonstra um público bem misto, para o Segundo módulo a faixa etária fica entre 19 e 30 anos e 31 e 50 anos, ambas a faixa etária muito próxima, no Terceiro Módulo prevalece de 19 a 30 anos em destaque, o oposto do que ocorre no segundo módulo onde a maioria é de 31 a 50 anos. Quando olhamos para os atuantes verificamos que a faixa etária de destaque é 31 a 50 anos. Ao analisarmos estes dados com estudos realizados anteriormente tendo como o universo a Etec

Rodrigues de Abreu, notamos que a faixa etária que mais prevalece é superior a 36 Santos;2022). Já para os atuantes a vida do profissional enfermeiro são: O início da vida profissional (até 25 anos de idade), a formação profissional (26-35 anos de idade), a maturidade profissional (36-50 anos de idade), a desaceleração profissional (51-60 anos de idade) e a aposentadoria, que são os enfermeiros acima de 65 anos de idade (MACHADO et al, 2015). Foi verificado que a maior parte dos profissionais enfermeiros se enquadraram da faixa etária de 30 a 39 anos de idade, durante todo o período. Esse resultado também pode ser observado em outras pesquisas na área. De acordo com Machado et al, cerca de um quarto da força de trabalho de enfermagem tem até 30 anos, e cerca de 61% tem até 40 anos, o que representa exatamente 1 milhão e 100 mil trabalhadores, o que aponta uma força de trabalho predominantemente jovem.

Gráfico 2- Quantitativo amostral destruídos por idade



Fonte: os autores 2024

No gráfico 3 observamos que 21 pessoas do público atuante afirmam já ter ingerido álcool, no Primeiro Módulo 24 pessoas afirmam já ter ingerido bebida alcoólica, já no Segundo Módulo 18 pessoas, no Terceiro Módulo 14 pessoas e no Quarto Módulo 20 pessoas afirmam ter ingerido bebidas alcoólicas. Verificamos com os dados obtidos que o percentual de pessoas que tiveram contato com a bebida alcoólica está acima de 70% para todos os entrevistados, e que os entrevistados do segundo módulo o contato com o álcool foi de 100%. Esses resultados vêm de encontro com os dados do informe epidemiológico- Consumo de Álcool na

População Adulta do Distrito Federal Série Histórica de 2006 a 2021, o qual pontua que o consumo de bebidas alcoólicas vem aumentando na população em geral.

De acordo com estimativas globais, quase metade da população acima de 15 anos (44,5%) nunca consumiu álcool, enquanto 43% são consumidores regulares. A média mundial de consumo por pessoa foi de 6,4 litros de álcool puro ao ano. No Brasil: 21,4% da população nunca consumiu álcool. 40% consumiram nos últimos 12 meses, sendo 54% homens e 27,3% mulheres. Consumo médio: 7,8 litros de álcool puro por pessoa (2016). Redução de 1 litro em relação a 2010 (8,8 litros). Homens consumiram 13,4 litros/ano e mulheres 2,4 litros/ano. Portanto o consumo brasileiro de álcool é inferior à média das Américas (8 litros); superior à média mundial (6,4 litros). O consumo ideal é 15,5% do álcool. A bebidas mais consumidas são: Mundial: destilados (44,8%), cerveja (34,3%) e vinho (11,7%); Américas: cerveja (53,8%), destilados (31,7%) e vinho (13,5%). No Brasil: cerveja (62%), destilados (34%) e vinho (3%) informações do Centro de Informações sobre Saúde e Álcool (CISA. 2018)

Gráfico 3 - Percentual de alunos e atuantes que afirmam já ter ingerido bebidas alcoólicas

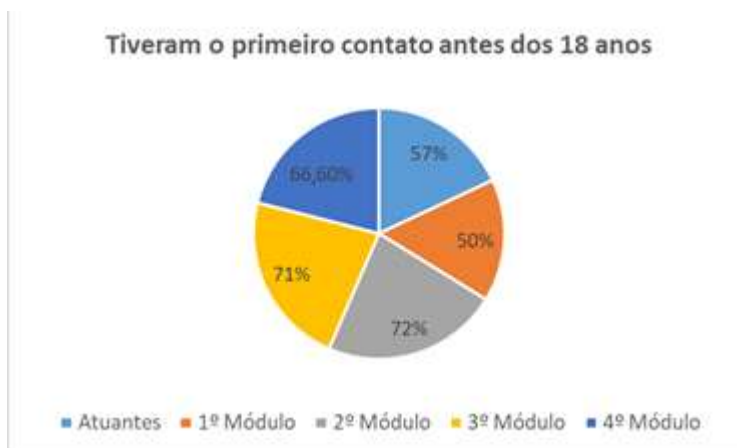


Fonte: os autores 2024

No gráfico 4 é possível identificar quantos tiveram este contato com a bebida alcoólica antes dos 18 anos, após os 19 anos, o resultados obtidos demonstram que dos atuantes, 75% afirmaram ter ingerido bebida alcoólica, desses 57% tiveram o primeiro contato antes dos 18 anos, dos entrevistados cursando o Primeiro Módulo 80% afirmaram já ter tido contato com a bebida e desses 50% afirmam ter tido seu

primeiro contato antes dos 18 anos, dos entrevistado cursando o Segundo Módulo 100% afirmaram já ter tido contato com a bebida e desse 72% foi antes dos 18 anos, dos 87,5% que já tiveram contato com a bebida, desses 71% o contato ocorreu antes dos 18 anos para os alunos cursando o Terceiro módulo, e 83% do Quarto Módulo afirmaram já ter tido contato com a bebida desses 66,6% afirmam que esse contato foi antes dos 18 anos. O uso do álcool é associado a mais de 60 tipos de doenças, incluindo desordens mentais, suicídio, cirrose, danos intencionais e não intencionais (beber e dirigir), comportamento agressivo, perturbações familiares, acidentes no trabalho e produtividade reduzida. Problemas relacionados ao álcool não só afetam o consumidor individual, mas também toda a comunidade, mesmo pessoas que não bebem, incluindo familiares e vítimas de violências e acidentes associados ao uso de bebidas alcoólicas (MAYER, et al., 1998, apud DUAILIPI; LARANJEIRA, 2007).

Gráfico 4 - Percentual de entrevistados que afirmam ter tido contato com a bebida alcoólica antes dos 18 anos

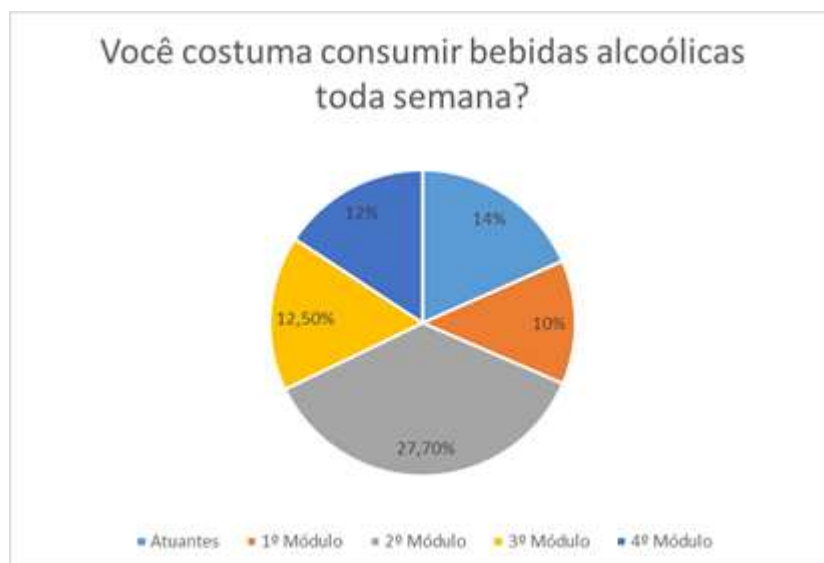


Fonte: os autores 2024

No gráfico 5 é possível verificar o percentual sobre a frequência semanal para o uso de bebida alcoólica. Dos atuantes 14% afirmam fazer uso semanalmente, no Primeiro Módulo 10%, no Segundo Módulo o percentual foi de 27,7%, 12,5 foi o percentual para o Terceiro Módulo e Quarto Módulo para a frequência semanal do uso de bebida alcoólica. Podemos, portanto, inferir que os entrevistados matriculados no segundo módulo são os que mais fazem uso da bebida, sendo o mais prevalente para o consumo de bebida, chama a atenção o perfil etário que sobressaiu neste público foi 44,4% para idades de 19 a 30, e 50%

com 31 a 50 anos. A dependência do álcool é caracterizada por um conjunto de alterações físicas, comportamentais e de pensamento em que o uso de bebidas alcoólicas, para um determinado indivíduo, alcança prioridade muito maior do que outros comportamentos que antes eram priorizados. Existe também o critério de quantidade de álcool para identificar os bebedores excessivos. Segundo a OMS, o consumo máximo de álcool por semana é de 21 unidades para homens e 14 unidades para mulheres, cada unidade equivalendo a 10g de álcool. O número de unidades em diferentes bebidas. É importante lembrar que muitas pessoas apresentam problemas relacionadas ao álcool, mas não se encaixam em nenhuma das denominações acima. Essas pessoas são chamadas de bebedores-problema ou abusadores de álcool.

Gráfico 5 – Percentual de entrevistados que afirmam fazer uso de bebida alcoólica semanalmente



Fonte: os autores 2024

Foi também perguntado **“Em qual período (matutino, vespertino, noturno) você sente necessidade de consumir bebida alcoólica?”**, os resultados evidenciaram o que os estudos demonstram, o noturno é o preferido, 28,5% dos entrevistados atuantes, 26,6% dos entrevistados cursando o Primeiro Módulo, 33,33% dos alunos entrevistados cursando o Segundo Módulo, já no Terceiro Módulo o percentual foi de 18,7% e para o Quarto Módulo 29,1% tem preferência para o consumo de bebida alcoólica no período noturno. Ao analisar os dados,

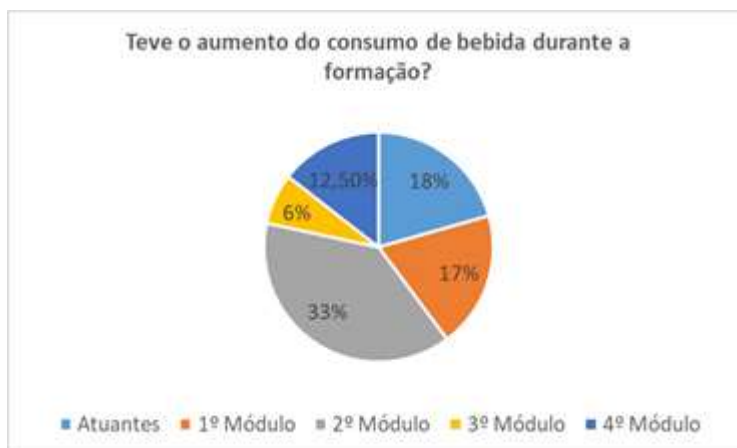
podemos inferir que os alunos, ao iniciar o curso já vem com suas preferências e hábitos quanto a bebida alcoólica. Nesse sentido, perguntou-se **“O uso de bebidas alcoólicas já levou a ter problemas em sua rotina diária?”** Dos 116 entrevistados, 3,4% afirmaram ter deixado compromisso por ter ingerido bebida alcoólica, desses entrevistados 1 é atuante, 1 está cursando o Segundo Módulo e 2 cursam o Terceiro Módulo. Perguntou-se **“Já assumiu o plantão após ter ingerido 2 ou 3 garrafas de cerveja?”** Dos 116 entrevistados, 1,7% afirmaram já ter assumido plantão após ter ingerido 2 ou 3 garrafas de cerveja. Desses: 1 dos entrevistados é atuante e 1 cursa o Terceiro Módulo do curso Técnico de Enfermagem, importante destacar, que alguns alunos nesse módulo já iniciam as atividades laborais na área, juntamente com as aulas teóricas.

Com bases nos dados obtidos, inferimos que o consumo de bebida alcoólica é algo cultural e estudos comprovam que durante a pandemia o consumo de bebidas alcoólicas aumentou, em especial no ano de 2020, tal comportamento firma o pensamento que o uso de álcool é um importante fator de risco em crescente aumento na população e o alcoolismo é uma doença psicossocial.

Afim de identificar as causas ou os motivos que levam os entrevistados a consumir bebidas alcoólicas perguntamos: **“Em um dia cansativo de sua rotina você sente a necessidade de tomar uma bebida a fim de se sentir relaxado?”** Dos 116 entrevistados, 18,1% afirmam que em dias cansativos ingerem bebidas alcoólicas para se sentir relaxados. Desses: 4 entrevistados são atuantes na área da enfermagem como técnicos de enfermagem; 5 entrevistados estão cursando o Primeiro Módulo; 6 entrevistados são alunos do Segundo Módulo de enfermagem; 2 entrevistados cursam o Terceiro Módulo e 4 entrevistados são alunos do Quarto Módulo. Ao analisarmos o percentual do perfil amostral de cada Tabela 1, verificamos que o percentual mais elevado é registrado no Segundo Módulo, com base nesse único dado até poderíamos validar a hipótese proposta no início do trabalho: Que há presença do uso de bebida alcoólica no curso como fuga da rotina e que se eleva quando este assume as atividades laboral devido a rotina diária de trabalho- casa-família e facilidade em adquirir substâncias psicoativas. Contudo essa afirmação torna-se refutável quando é ampliado a análise (Gráfico 3, 4 e 5). Os dados obtidos evidenciam que o consumo de bebida alcoólica é cultural e considerado comum como o tabaco, e que embora seja um dos principais fatores de

risco para a saúde da população mundial, e o avanço no conhecimento sobre o impacto do seu uso abusivo sobre a saúde dos indivíduos evidencia a associação da substância com a mortalidade e a ocorrência de uma ampla variedade de doenças crônicas, como neoplasias, doenças cardiovasculares, doenças do fígado, entre outras (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2018). Há pouca ou quase nada atuação das vigilâncias sanitária na saúde do trabalhador na busca de cumprimento das normativas concernentes ao álcool, logo, está lacuna permiti a população como um todo inferir que o uso abusivo do álcool está atrelado a profissões desgastante como a da enfermagem. Quando na verdade não há base de gerenciamento emocional e mental durante o viver, ou seja, não são treinados e nem ensinado, a direcionar suas emoções para um determinado objetivo, gerir relacionamentos, ter empatia e compreensão do que os outros querem ou precisam, de uma forma construtiva e positiva nas emoções e sentimentos das outras pessoas. Características de ênfase na enfermagem, visto que cuidar de um ser humano é uma fonte de grande inspiração. No gráfico 6 fica evidenciado, que para muita qualquer situação é motivo para aumentar o consumo de álcool uma vez que já possui o hábito, dos 116 entrevistado 17,24 % afirmam ter aumentado a ingestão de álcool durante a formação, dos 28 atuantes 10,7% afirmaram aumentar a ingestão após ter iniciado o trabalho. Contudo, não temos nos dados obtidos relevância para validar totalmente a hipótese de o consumo de bebida é seja uma fuga da rotina cansativa que se eleva quando este assume as atividades laboral devido a rotina diária de trabalho- casa-família e facilidade em adquirir substâncias psicoativas, mas é possível inferir que este seja uma combustão para os que já fazem uso de álcool.

Gráfico 6- Percentual de entrevistado que afirmam ter aumentado a ingestão de bebida alcoólica após ter iniciado o curso



Fonte: as próprias autoras,2024

Tabela 1- N amostral / quantitativo / perceptual - Uso da bebida alcoólica para relaxar

Perfil amostral	N	Quantitativo	%
Atuentes	28	4	14,2
1º Módulo	30	5	16,6
2º Módulo	18	6	33,3
3º Módulo	16	2	12,5
4º Módulo	24	4	16,6

1 Fonte: as autoras,2024

Perguntou-se ainda “**Você já se sentiu culpado ou com remorso após ter bebido?** ” Dos 116 entrevistados,21,5% afirmam sentir remorso após ter ingerido bebida alcoólica. Desses 6 entrevistados são atuantes, 2 cursam o Primeiro Módulo, 4 estão no Segundo Módulo, 6 estão no Terceiro Módulo e 7 são alunos matriculados no quarto módulo. (Tabela 2). Ao analisarmos o percentual de sentimentos de remorso verificamos que ele é elevado em todos os grupos entrevistados, o que devido ser um depressor do sistema nervoso central, induz o usuário a situações vexatórias.

Tabela 2- N amostral / quantitativo / perceptual – Sentimento de remorso após beber

<i>Perfil amostral</i>	<i>N</i>	<i>Quantitativo</i>	<i>%</i>
Atuantes	28	6	21,4%
1º Módulo	30	2	6,6%
2º Módulo	18	4	22,2%
3º Módulo	16	6	37,5%
4º Módulo	24	7	29,1%

Fonte: as autoras, 2024

Diante deste contexto questiona-se: O alcoolismo está presente durante o curso ou somente entre os atuantes? Gráfico 3 Qual a causa?

Postulamos que há presença do uso no curso como fuga da rotina e que se eleva quando este assume as atividades laboral devido a rotina diária de trabalho-casa-família e facilidade em adquirir substâncias psicoativas.

Objetivo deste artigo foi compreender se o alcoolismo tem início na vida acadêmica e conhecer as variáveis para a demanda do alcoolismo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As evidencias demonstraram que a prevalência do alcoolismo entre os estudantes e atuantes do curso técnico de enfermagem começa antes mesmo de ingressar ao estudo acadêmico e que o aumento significativo do consumo de bebidas alcoólicas vem crescendo devido a dupla jornada de trabalho, estudo e família. Os autores sugerem como resolução para a problemática que sejam realizadas campanhas educativas nas instituições de ensino e nos locais de trabalho para informar sobre os riscos do consumo de álcool e as alternativas saudáveis para lidar com o estresse. Assim como serviços de apoio psicológico e aconselhamento para estudantes e profissionais de enfermagem, ajudando-os a gerenciar o estresse e as pressões do dia a dia. Essas ações podem ajudar a reduzir a prevalência do alcoolismo.

**TITLE: PERCENTAGE OF FUTURE NURSING TECHNICIANS AND ACTIVE
NURSING TECHNICIANS WHO ARE ALCOHOLICS ANONYMOUS**

ABSTRACT: alcoholism among future and current nursing technicians is a growing concern. This study aimed to understand whether alcoholism begins in academic life and to identify related variables. A hypothetical-deductive method, exploratory research and quantitative analysis were used. The sample consisted of 116 students and former students of Etec Rodrigues de Abreu, Bauru-sp. The results showed that 70% of the interviewees had already consumed alcoholic beverages, with 57% of the current students and 50% of the students of the first module having their first contact before the age of 18. The weekly frequency of consumption was higher among students of the second module (27.7%). The study highlights the need for preventive and educational actions. Since 1967, the WHO (World Health Organization) has considered alcoholism a disease and recommends that authorities address the issue as a public health issue. The objective of the study is to understand whether alcoholism begins in academic life and to identify the variables for the demand for alcoholism. The method of approach of this article was hypothetical-deductive, followed by exploratory research and quantitative analysis. The sample is composed of students from the first to the fourth module of the nursing technician course and twenty former students working in the nursing area. The research universe corresponds to the Etec Rodrigues de Abreu School in the city of Bauru, sp, and google forms, with the link being disseminated in whatsapp groups. The study highlights the significant consumption of alcohol among future and current nursing professionals, highlighting the need for preventive and educational actions.

Keywords: prevalence, alcoholism, nursing technician student

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Diniz, Cinthia Flávia Gomes, et al. **"Abuso/dependência de álcool e fatores psicossociais do trabalho em profissionais de saúde."** Ciênc Cuid Saúde 18.3 (2019): 1-9. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v18i3.45023>
2. ARRUDA. T V; SERAFIM. A.P **"Abuso e Dependência de Álcool em Profissionais da Saúde"**, 2015, biblioteca virtual – Faculdade Osvaldo Cruz.
3. BARBOSA.F.M; JESUS.G.C; JANJACOMO.G.C.G; OLIVEIRA.M.C.; SANTOS.P.T.; **Visão dos Acadêmicos de Enfermagem em Relação a Sua Saúde Mental**, Bauru, 2022. <https://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/5096>.
4. MAYER, R.R.; FORSTER, J.L.; MURRAY, D.M.; WAGENAAR, A.C. Social Settings and Situations of Underage Drinking. J Stud Alcohol. 1998;59(2):207-15. In: DUAİLBI, S.; LARANJEIRA, R. **Políticas públicas relacionadas às bebidas alcoólicas. Rev Saúde Pública** 2007;41(5):839-48.
5. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global status report on road safety 2018**. World Health Organization, 2019.
6. HELENA MACHADO, Maria et al. **"Características Gerais Da Enfermagem: O Perfil Sócio Demográfico"**. Enferm Foco, v. 6, n. 4, p. 11–17, 2015. Disponível em: Organização Mundial da Saúde (OMS). Relatório Global sobre Álcool e Saúde - 2018. Genebra, Suíça

7 APÊNDICE

Apêndice -A Instrumento de pesquisa

Perfil amostral

- 1) Qual seu gênero? () Masculino () Feminino () Outros _____
- 2) Faixa etária?

() Até 18 anos.	() Entre 31 e 50 anos.
() Entre 19 e 30 anos.	() Acima de 51 anos.
- 3) Atualmente quais das opções abaixo você se enquadra:

() técnico de Enfermagem. Qual setor trabalha? _____
() Auxiliar de Enfermagem. Qual setor você trabalha? _____
() Cuidador. Há quanto tempo na profissão? _____
() Cursando 1º Modulo do Curso Técnico de Enfermagem.
() Cursando 2º Modulo do Curso Técnico de Enfermagem.
() Cursando 3º Modulo do Curso Técnico de Enfermagem.
() Cursando 4º Modulo do Curso Técnico de Enfermagem.
- 4) Você já ingeriu bebidas alcoólicas? () Sim. () Não.
- 5) Com quantos anos teve o primeiro contato com bebidas alcoólicas?

() Antes dos 18 anos.	() Após os 19 anos.	() Nunca tive contato.
------------------------	----------------------	-------------------------
- 6) Teve um aumento de consumo de bebidas alcoólicas durante ou após sua formação?

() Durante. Qual modulo? _____	() Após Formação.	() Não consumo bebidas.
---------------------------------	--------------------	--------------------------
- 7) Você costuma consumir bebidas alcoólicas toda semana? () Sim () Não
- 8) Em um dia cansativo de sua rotina você sente a necessidade de tomar uma bebida a fim de se sentir relaxado? () Sim () Não
- 9) Em qual período você sente a necessidade de ingerir bebidas alcoólicas?

() Matutino	() Vespertino	() Noturno	() Nenhum
--------------	----------------	-------------	------------
- 10) Você já se sentiu culpado ou com remorso após ter bebido?

() Sim	() Não	() Não consumo bebidas.
---------	---------	--------------------------
- 11) Você já deixou algum compromisso por conta da bebida?

() Sim	() Não
---------	---------
- 12) O uso de bebidas alcoólicas já levou a ter problemas em sua rotina diária?

() Sim	() Não	() Não consumo bebidas.
---------	---------	--------------------------
- 13) Quando ingere bebidas alcoólicas, sente que tem autodomínio sobre a quantidade que bebe?

() Sim	() Não	() Não consumo bebidas.
---------	---------	--------------------------
- 14) Considera-se bem informado quanto á problemática do consumo de álcool?

() Sim	() Não
---------	---------
- 15) Já assistiu aula do curso técnico de enfermagem após ter ingerido 2 ou 3 garrafas de cervejas? () Sim () Não
- 16) Já assumiu o plantão após ter ingerido 2 ou 3 garrafas de cerveja? () Sim () Não

Apêndice - B- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

O Sr. (a) está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa **Título: Percentual de Futuros Técnicos de enfermagem e Técnicos de enfermagem Atuentes adepto ao Alcoolismo**

Nesta pesquisa pretendemos compreender se o alcoolismo tem início na vida acadêmica e conhecer as variáveis para a demanda do alcoolismo.

O motivo que nos leva a estudar foram estudos realizados no ano 2023 por Olinda e colaboradores, publicado na Revista de Saúde Pública de Santa Catarina Florianópolis, evidenciou que o álcool e outras substâncias estão relacionadas a problemas depressivos em mulheres, demonstrando a falta de interesse em outras atividades, já nos homens apresentam maior risco de álcool e maconha, com tendências a esconder o uso e não procurar ajuda. Em suas considerações finais os autores afirmam que a prevalências do alcoolismo em profissionais de saúde encontra-se mais elevada entre médicos e enfermeiros quando comparados as demais categorias, e que o consumo abusivo do álcool pode levar a agressividade, a violência, falta de concentração, a memória, o desinteresse pela própria vida (suicídio).

Portanto compreendemos que abordagem para a pesquisa é de extrema importância, pois visa ao concluir fomentar ações e campanhas dentro da instituição de ensino, visando sensibiliza-los sobre o impulso do consumo de álcool em sua carreira e imagem profissional.

Para esta pesquisa adotaremos os seguintes procedimentos: Método de abordagem Hipotético dedutivo e pesquisa explorativa.

Para participar deste estudo o Sr (a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. O Sr. (a) terá o esclarecimento sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que o Sr. (a) é atendido (a) pelo pesquisador, que tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão.

O (A) Sr (a) não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, o termo será apresentado verbalmente para os alunos do 1º Modulo do curso técnico de enfermagem na ETEC Rodrigues de Abreu, Município de Bauru-Sp. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos, e após esse tempo serão destruídos. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Eu, portador do documento de Identidade fui informado (a) dos objetivos da pesquisa é compreender o Percentual de Futuros Técnicos de enfermagem e Técnicos de enfermagem Atuentes adepto ao Alcoolismo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar.

Recebi as orientações verbalmente e declaro que concordo em participar.

Nome	RG	Assinatura